



Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana

Data: ____ / ____ / ____ Turma: _____

Aluno:

Professor: Manuel Antonio

Disciplina: Filosofia

12ª LISTA DE FILOSOFIA Eixo VI 2020

1. (Ucs 2014) Considere as seguintes afirmativas sobre as características do Totalitarismo, regime político que, no início do século XX, dominou alguns países europeus como a Alemanha e a Itália.

I. O Estado utilizava os meios de comunicação disponíveis para produzir espetáculos cívicos grandiosos, exaltando a ideologia totalitária, o que se constituía em fenômenos de massa.

II. A necessidade de lutar pelos interesses da pátria conduziu, na maioria das vezes, a uma perspectiva militarista.

III. A ideologia dos regimes totalitários, atualmente, está presente nos grupos neonazistas, que aparecem pelo Brasil e pelo mundo, apresentando algumas características comuns, tais como atitudes racistas e homofóbicas.

Das afirmativas acima, pode-se dizer que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas I e II estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

2. (Uepg 2016) Para a cientista política Hannah Arendt, o totalitarismo pode ser definido como toda forma de governo e dominação que se baseia na organização burocrática das massas, no terror e na ideologia. Especialmente nas décadas de 1930 e 1940, o mundo acompanhou a ascensão de diversos regimes totalitários, em especial, o nazismo e o fascismo.

A respeito desse tema, assinale o que for correto.

01) A ascensão dos regimes autoritários na Europa está associada à opção política de alguns países no combate à crise econômica que assolava o continente após a quebra da Bolsa de Valores de Nova York em 1929.

02) O arianismo, corrente de pensamento que defende a ideia da superioridade racial branca, esteve presente em todos os regimes autoritários europeus nas décadas de 1930 e 1940.

04) A separação e autonomia entre os poderes – Executivo, Legislativo, Judiciário – foi uma das práticas típicas do nazismo e do fascismo. Ela também foi adotada por outros regimes totalitários, como o franquismo espanhol.

08) A negação aos princípios nacionalistas e a defesa do fortalecimento do livre mercado internacional como forma de dominação econômica de regiões periféricas são princípios encontrados nos regimes totalitários europeus do século XX.

16) A intensa perseguição aos opositores políticos, a montagem de um amplo aparelho de propaganda e a exaltação à imagem de um grande líder político são características comuns aos regimes totalitários do século XX.

3. (Uem 2017) “É possível que se descubram leis da psicologia de massa que expliquem por que milhões de

seres humanos se deixaram levar, sem resistência, às câmaras de gás, embora essas leis nada venham a explicar senão a destruição da individualidade. [...] Porque destruir a individualidade é destruir a espontaneidade, a capacidade do homem de iniciar algo novo com os seus próprios recursos, algo que não possa ser explicado à base da reação ao ambiente e aos fatos. Morta a individualidade, nada resta senão horríveis marionetes com rostos de homem, todas com o mesmo comportamento do cão de Pavlov, todas reagindo com perfeita previsibilidade mesmo quando marcham para a morte”.

ARENDT, H. *Origens do Totalitarismo*. In: FIGUEIREDO, V. (org). *Filosofia: temas e percursos*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2013, p. 203.

A partir do texto citado, assinale o que for correto.

- 01) A filósofa destaca o quanto destrutivo para a humanidade é a perda da individualidade.
- 02) A individualidade é algo que nos singulariza diante de uma multidão massificada de seres humanos e diante de cada ser humano.
- 04) A filósofa mostra que a individualidade desaparece diante da certeza da morte.
- 08) A individualidade somente pode ser justificada por forças externas, como a natureza e a sociedade, atuando sobre os homens.
- 16) A filósofa alerta para o risco inerente à massificação, que pode implicar a perda da espontaneidade dos indivíduos, que é um traço próprio dos seres humanos.

4. (Unesp 2017-adapatada)

Texto

Estamos em uma situação aterradora: dos lados da Direita e da esquerda há ausência de pensamento. Você conversa com alguém da direita e vê que ele é capaz de dizer quatro frases contraditórias sem perceber as contradições. Você conversa com alguém da extrema esquerda e vê o totalitarismo que também opera com a ausência do pensamento. Então nós estamos ensanduichados entre duas maneiras de recusar o pensamento.

(Marilena Chai. “Sociedade brasileira: violência e autoritarismo por todos os lados”. *Cult*, Fevereiro de 2016. Adaptado.)

Sobre o texto, é correto afirmar que o mesmo

- a) defende o individualismo moderno, enfatizando a importância da valorização das tradições populares e comunitárias.
- b) critica a tendência totalitária no campo da consciência política, em seus aspectos irracionalistas e psicológicos.
- c) analisa um fenômeno que espelha a realização dos ideais iluministas de autonomia do indivíduo e de emancipação da humanidade.
- d) valoriza a importância do sentimento e das emoções como meios de agregação dos indivíduos no interior de coletividades políticas.
- e) valoriza a inserção dos indivíduos em coletivos.

5. (Unesp 2012) Cada cultura tem suas virtudes, seus vícios, seus conhecimentos, seus modos de vida, seus erros, suas ilusões. Na nossa atual era planetária, o mais importante é cada nação aspirar a integrar aquilo que as outras têm de melhor, e a buscar a simbiose do melhor de todas as culturas. A França deve ser considerada em sua história não somente segundo os ideais de Liberdade-Igualdade-Fraternidade promulgados por sua Revolução, mas também segundo o comportamento de uma potência que, como seus vizinhos europeus, praticou durante séculos a escravidão em massa, e em sua colonização oprimiu povos e negou suas aspirações à emancipação.

Há uma barbárie europeia cuja cultura produziu o colonialismo e os totalitarismos fascistas, nazistas, comunistas. Devemos considerar uma cultura não somente segundo seus nobres ideais, mas também segundo sua maneira de camuflar sua barbárie sob esses ideais.

(Edgard Morin. *Le Monde*, 08.02.2012. Adaptado.)

No texto citado, o pensador contemporâneo Edgard Morin desenvolve

- a) reflexões elogiosas acerca das consequências do etnocentrismo ocidental sobre outras culturas.
- b) um ponto de vista idealista sobre a expansão dos ideais da Revolução Francesa na história.
- c) argumentos que defendem o isolamento como forma de proteção dos valores culturais.
- d) uma reflexão crítica acerca do contato entre a cultura ocidental e outras culturas na história.
- e) uma defesa do caráter absoluto dos valores culturais da Revolução Francesa.

6. (Uem 2008) O nacional-socialismo alemão e o fascismo italiano foram doutrinas e práticas políticas totalitárias. O totalitarismo caracteriza-se por estabelecer um Estado total, monolítico, que absorve, em seu interior, em sua organização, o todo da sociedade e suas instituições, controlando-a por inteiro; elimina, dessa maneira, a participação política pluralista. Tanto na Alemanha quanto na Itália, alguns filósofos contribuíram com a formação da ideologia do nazifascismo ou a ela se opuseram. Assinale o que for correto.

- 01) Friedrich Nietzsche, com sua filosofia política, preconiza uma sociedade coletivista dirigida por um Estado nacional forte, capaz de valorizar a tradição dos valores culturais alemães.
- 02) Na Alemanha, a marxista Rosa Luxemburgo, defensora da socialdemocracia, criticava a formação de um partido único cuja consequência seria a formação de um governo ditatorial de uma minoria. Combateu o que já se prenunciava com a ascensão do nazismo ao poder.
- 04) A resistência do teórico marxista Antônio Gramsci ao regime fascista valeu-lhe longos anos de cadeia. Mesmo no cárcere, escreveu muito, criticando o dogmatismo do marxismo oficial que, ao petrificar a teoria, impedia a prática revolucionária.
- 08) Friedrich Hegel foi importante para o desenvolvimento do pensamento político. Seus seguidores dividiram-se em dois grupos opostos, chamados de esquerda e de direita hegeliana.
- 16) Benito Mussolini e Adolf Hitler aceitaram a crítica marxista ao liberalismo, mas ambos recusavam a ideia de uma revolução proletária.

7. (Ufsj 2005) De acordo com Comte-Sponville, o totalitarismo é

- a) resultante das preferências ou das opiniões de cada um.
- b) intolerante, uma tirania do verdadeiro.
- c) ditadura que se impõe pela força.
- d) uma intolerância que admite acordo com a cultura.

8. (Unesp 2017) O alvo dos ataques extremistas é o Iluminismo. E a melhor defesa é o próprio Iluminismo. "Por mais que seus valores estejam sendo atacados por elementos como os fundamentalistas americanos e o islamismo radical, isto é, pela religião organizada, o Iluminismo continua sendo a força intelectual e cultural dominante no Ocidente. O Iluminismo continua oferecendo

uma arma contra o fanatismo". Estas palavras do historiador britânico Anthony Pagden chegam em um momento em que algumas forças insistem em dinamitar a herança do Século das Luzes. "O Iluminismo é um projeto importante e em incessante evolução. Proporciona uma imagem de um mundo capaz tanto de alcançar certo grau de universalidade quanto de libertar-se das restrições do tipo de normas morais oferecidas pelas comunidades religiosas e suas análogas ideologias laicas: o comunismo, o fascismo e, agora, inclusive, o comunitarismo", afirma Pagden.

(Winston Manrique Sabogal. "O Iluminismo continua oferecendo uma arma contra o fanatismo". www.unisinos.br. Adaptado.)

No texto, o Iluminismo é entendido como

- a) um impulso intelectual propagador de ideologias políticas e religiosas contrárias à hegemonia do Ocidente.
- b) um movimento filosófico e intelectual de valorização da razão, da liberdade e da autonomia, restrito ao século XVIII.
- c) uma tendência de pensamento legitimadora do domínio colonialista e imperialista exercido pelas nações europeias.
- d) um projeto intelectual eurocêntrico baseado em imagens de mundo dotadas de universalidade teológica.
- e) uma experiência intelectual racional e emancipadora, de origem europeia, porém passível de universalização.

9. (Uff 2010) O escritor e filósofo francês Voltaire, que viveu no século XVIII, é considerado um dos grandes pensadores do Iluminismo ou Século das Luzes. Ele afirma o seguinte sobre a importância de manter acesa a chama da razão:

"Vejo que hoje, neste século que é a aurora da razão, ainda renascem algumas cabeças da hidra do fanatismo. Parece que seu veneno é menos mortífero e que suas goelas são menos devoradoras. Mas o monstro ainda subsiste e todo aquele que buscar a verdade arriscar-se-á a ser perseguido. Deve-se permanecer ocioso nas trevas? Ou deve-se acender um archote onde a inveja e a calúnia reacenderão suas tochas? No que me tange, acredito que a verdade não deve mais se esconder diante dos monstros e que não devemos abster-nos do alimento com medo de sermos envenenados".

Identifique a opção que melhor expressa esse pensamento de Voltaire.

- a) Aquele que se pauta pela razão e pela verdade não é um sábio, pois corre um risco desnecessário.
- b) A razão é impotente diante do fanatismo, pois esse sempre se impõe sobre os seres humanos.
- c) Aquele que se orienta pela razão e pela verdade deve munir-se da coragem para enfrentar o obscurantismo e o fanatismo.
- d) O fanatismo e o obscurantismo são coisas do passado e por isso a razão não precisa mais estar alerta.
- e) A razão envenena o espírito humano com o fanatismo.